

NO PANDEMÔNIO DO TRÂNSITO MORRE UM CARIOCA POR DIA



Um aspecto parcial da assistência

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Terça-feira, 2 de Dezembro de 1952 — N. 1.284

No Bôjo do Acordo Militar com os E.E.U.U.: Liquidação das Conquistas Operárias

O deputado Roberto Moreira, em requerimento à Mesa da Câmara, denuncia o golpe que se esconde atrás do pacto de colonização contra os trabalhadores brasileiros — Uma imposição da lei americana de "segurança mútua"

O deputado Roberto Moreira apresentou, ontem, na Câmara, um requerimento

A secção 516 da referida lei laqueia declara taxativamente que «a ajuda militar aos países estrangeiros, ali prevista, «seja administrada de tal forma» que «encoraje, quando conveniente, o desenvolvimento e o fortalecimento dos movimentos coletivos em prol do trabalho livre e as agências de negociação coletiva de trabalho dentro de tais países».

EXEMPLOS DE "TRABALHO LIVRE"

É sabido o que os países americanos entendem por trabalho livre. Por tal eles entendem, conforme se desprende de todas as suas posições e propostas em diversas assembleias internacionais, a liquidação das leis trabalhistas dos diversos países que impõem aos países o respeito a vários direitos adquiridos pela classe operária.

O que têm feito, por exemplo, em São Paulo várias empresas imperialistas norte-americanas, dizem claramente o que é este trabalho livre. A General Motors, pôs em prática sistema de contrato de trabalho a curto prazo, isto é, por menos de um ano, o que desobrigava do pagamento de férias, de reconhecer a estabilidade ao trabalhador

de melhorar seus salários levando em conta o tempo de serviço. E foi logo seguida por outras empresas ianques.

Oportuno lembrar que,

quando se discute o Acordo

Militar, já as empresas im-

perialistas, apadrinhadas

pelo advogado da Standard

Oil, Segadas Viana, tentam

novo golpe contra as con-

quistas operárias, visando à

suspensão do pagamento

de adicionais por trabalho

noturno. Tudo isso demon-

stra que a aprovação do

Acordo Militar significaria

a completa escravidão da

classe operária, pelo que os

trabalhadores têm o dever

de ocupar um posto de van-

guarda na luta contra tal

acordo da guerra e coloniza-

ção de nossa Pátria.

(Mais detalhes na Segão

Câmara Federal, na 3.ª pag.)

Abono... Para a "Cia. Souza Cruz"!



A PRETEXTO de obter recursos para financiar o pagamento do abono ao funcionalismo, o governo do sr. Vargas manda ao Parlamento, que já o aprovou, um projeto de aumento do imposto de selo que incide sobre cigarros. Como resultado, a partir de janeiro, os preços dos cigarros aumentarão em cerca de 30 por cento. Um maço de cigarro que custa atualmente 3,20 passará, por exemplo, a custar 4,40. No conjunto, os fumantes desembolsarão com esse aumento mais 1 bilhão de cruzeiros. Mas, sómente uma parte desse dinheiro será recolhido pelo governo para as despesas com o funcionalismo. A outra parte, perto de 300 bilhões, será embolsada pelo truste anglo-americano «Souza Cruz». Os barbáres receberão uma migalha do abono, o povo verá aumentado o custo da vida e a «Souza Cruz» embolsará milhões. Assim é a política do «país dos pobres». (Ler mais dados na seção «Notas Econômicas», na 2.ª página).

res, presidente do Movimento Carioca Pela Paz, dr. Rocha Faria, secretário do Movimento Carioca Pela Paz, Comandante Doodoro da Araujo, en-

última grande guerra. Cento-

nas deles foram mortos. Tí-

veram proibida a liberdade de

defender seus direitos, de lu-

tar por aumento de salários.

Funcionários da Prefeitura, da Associação Montes de Ajuda e Solidariedade, dos Marítimos, dos moradores da Ilha do Governador e dos moradores da Vila Isabel.

COMISSÕES ELEITAS

Depois de serem lidas as resoluções das assembleias locais e profissionais realizadas em preparação da Assembleia do Povo Carioca, foram eleitas as comissões encarregadas de estudar as teses e apresentar à assembleia as candidaturas de delegados ao Congresso de Viena.

Comprem a Comissão de Teses e Resoluções: professo-

SOLTOS MAIS CINCO PATRIOTAS DA FAB

Na audiência de ontem, prestou depoimento o conhecido espionador Luis da Costa Braga

do inquérito policial — mili-

tar.

PROXIMA AUDIENCIA

A próxima audiência ficou

marcada para amanhã.

Ação do Povo Contra O Acordo de Guerra

O Acordo Militar Brasil-

EE.UU. não foi dissidente

ontem em plenário, como

queriam os líderes da tra-

ção — Capanema (PSD),

Afonso Arinos (UDN) e Bra-

chado da Rocha (PTB). O

deputado Lima Figueiredo

requereu no plenário a pre-

ublicação nos avisos do ne-

vo parecer da Comissão de

Segurança Nacional, que

tinha sido omitido, e de vár-

ias leis norte-americanas

em que se basava o Acordo.

O novo parecer da Comis-

são de Segurança, de que é

relator o próprio deputado

Lima Figueiredo, apresenta

quatro restrições sérias ao

tratado infame: 1) contra o

envio de tropas brasileiras

para o exterior; 2) contra a

entrega dos nossos minérios

atômicos nos E.E.U.U.; 3)

contra a fiscalização de no-

ssas forças armadas por

oficiais americanos — investi-

ções de imunidades diplomá-

cas; 4) contra o controle do

nosso comércio exterior

pelos Estados Unidos.

dos Unidos. Assim, essa ma-

ne comissão esteve na Câ-

maria dos Deputados, sendo

ali recebida pelos deputa-

dos Celso Petechi, Gen-

eral Farah e Raimundo Padilha.

A todos fizeram sentir a re-

puísa da juventude flumi-

nense ao pacto de guerra e

colonização. Também compa-

receu no Palácio Tiradentes

um grupo de senhores do

Estado do Rio, que ali fi-

zeram a entrega aos parlame-

ntares de dois memoriais

de repúdio ao Acordo Mil-

itar, um do São João de Ma-

reli, com 111 assinaturas e

outro de líderes universita-

rios do vizinho Estado.

*

OS LÍDERES DA TRAI-

ÇÃO AO PVO, NA CÂM-

ARA DOS DEPUTADOS,

QUE SE BATEM TORPE-

MENTE PELA APROVA-

CÃO DO ACORDO HUMI-

LHANTE, SÃO:

Gustavo Capanema — resi-

dência: rua Almirante Ta-

mandaré, 23, apartamento

801, telefone 25-3104;

Afonso Arinos — rua An-

ta Garibaldi, 19, telefone

37-5971;

Bronchado da Rocha — Hotel Palmeira, telefone

33-7226.

DIRIGE-SE À ONU A CORÉIA POPULAR

Favorável à proposta soviética — Denunciadas as atrocidades norte-americanas

NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 1 (AFP) — Uma comunicação do ministro do Exterior da República Popular da Coreia, sr. Pak Hien Yen, dirigida ao presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi hoje dada ao conhecimento do público. A comunicação apoia as propostas soviéticas para solução da questão coreana atualmente debatida na Comissão Política.

Na mesma comunicação, Pak Hien Yen acusa os americanos de terem, após a suspensão desse dia das negociações de armistício, bombardeado aldeias e cidades pacíficas, e sem defesa, visando o exterminio em massa da população e para fazer de nosso país um vasto deserto.

Ao mesmo tempo, o ministro norte-coreano transmitiu ao presidente da Assembleia um apelo eda frente central coreana que pede o castigo dos que inspiraram os crimes abomináveis cometidos pelos interventionistas americanos e designa os ge-

ENCERROU-SE A CONFERÊNCIA CONTINENTAL DE JURISTAS

Encerraram-se ontem à noite, com uma sessão solene no salão de conferências da ABI, os trabalhos da Conferência Continental de Juristas, que há uma semana se instalou na Capital.

Da Conferência participaram delegações de juristas de quase todos os países do Continente, destacando-se entre elas, diversas figuras de relevo na vida política e cultural de seu país.

Entre os delegados brasileiros figuram os desembargadores

Henrique Fialho e Ival Nogueira Itajiba, ex-secretário de Interior do Estado do Rio.

Ao encerrarmos nossos expedientes prosseguiram os trabalhos da sessão de encerramento, com a apresentação das teses e moções aprovadas durante as reuniões plenárias.

Amanhã daremos com mais detalhes o noticiário dos trabalhos realizados pela Conferência Continental de Juristas.



A comissão de jovens fluminenses que esteve ontem na Câmara dos Deputados quando, de re-

O Marinheiro Tavares Olha o Futuro e Sorri

OSVALDO PERALVA

Foi com um sorriso nos lábios que o marinheiro José Pontes Tavares, segundo narrou-me um dos advogados de defesa dos militares, recebeu a sentença que o condenou a seis anos de prisão. Era a pena mais severa até então proferida, e não por acaso: som os inquisidores desse tribunal fascista, a serviço do domínio americano no Brasil, pretendiam assustar os demais processados ainda pendentes de julgamento, mas, ao mesmo tempo, estavam conferindo uma espécie de nota por comportamento político e assim, sem o querer, homenageando a firma patrícia de sua vítima.

O marinheiro Tavares é um jovem de vinte e poucos anos. Preso por suas atividades de partidário da paz, sofreu as humilhações mais revoltantes e as torturas mais bestiais. Entre outras seviças igualmente barbáras e repugnantes, mergulharam-no, a pulso, a cabeça num local cheio de fezes. Dessa forma, os cães de guarda da "democracia" getulista acreditavam desmoralizá-lo e submetê-lo. Mas ele a tudo resistiu, da ânimo sempre forte, inflexível e duro como oço.

E quando a reação supunha que todos esses crimes se desvaneciam no silêncio têtrico dos calabouços, eis que os marinheiros presos, com Tavares à frente, fazem através de uma carta-aberta vibrante denúncia à nação e desencadeiam greve da fome que, no fim de duas longas semanas, força inclusive parlamentares a visitá-los, constatar pessoalmente e protestar da tribuna do Parlamento contra as torturas infligidas a esses bravos filhos do povo.

Qual o crime desses marinheiros? O mesmo das centenas de milhares de seres que no mundo inteiro lutam pela paz e independência nacional. Efectivamente, para o capitão Edgar Bundy, espião americano que dirige a repressão contra os militares democráticos brasileiros, para os dôceis almirantes que já se habituaram a receber as ardem de Von Hohenburg, chefe da milícia naval Janque, há de parecer a suprema heresia que alguém escreva a palavra PAZ, um espaco, qualquer desses vasos de guerra que eles sonham mandar para a Coréia.

Acontece ainda que nas fábricas e nos quartéis, nas escolas e nas bases aéreas, nos fazendões e nos navios, os jovens de todo o Brasil admiram e amam a figura de Presidente o herói lendário que jamais ensarilharia as armas, que nunca daria tregua em seu combate pela paz e a felicidade de nosso povo, sobretudo para que a mocidade brasileira

AOS POVOS COMPETE DISCUTIR A FORMA DE MELHOR DEFENDER A PAZ

VEREADORES DE PELOTAS, NO RIO GRANDE DO SUL, MANIFESTAM SEU APOIO AO CONGRESSO DE VIENA

PELOTAS, R. G. do Sul, 1º (Do correspondente) — Realizaram entre os membros da Câmara Municipal de Pelotas uma enquete a propósito do Congresso Mundial dos Povos. A Paz, a Instalar-se a 12 do corrente mês em Viena.

A nossa pergunta — Achá que o povo brasileiro deve participar do Congresso dos Povos para discutir a melhor

maneira de defender a paz? — assim responderam os seguintes vereadores:

VOLNEI VIEIRAS — PSD — Sim. Não vejo inconveniente algum. Tudo que se fizer pela paz deve merecer aplausos.

JULIO VITORIA — PSD — Sim.

PEDRO BACHINI SOBRINHO — Sim. Creio que seria justo

e pôvo resolver o mais grave

ELBERTO MADRUGA — DARTI TORRES TACHI — PTB — Sim. Acredito que uma discussão democrática e em pé de igualdade surgirá a fórmula por que tanto ansiamos — a da paz universal.

WALTER BONOV — UDN — Acho que o povo brasileiro deve, por todos os meios, sair pela paz.

JOSE NEVES ANTUNES — PSD — O Brasil é o maior país latino do universo e, como tal, através de seus representantes credenciados, deve participar do Congresso que discutirá os assuntos relacionados com a paz mundial.

FERNANDO PEDREIRO — REDEADOR DE PRESTES — E

indispensável sua participação, ainda mais agora, quando se procura, pela assinatura do Acordo Militar Brasil — Estados Unidos, levar nosso povo à guerra. Os povos do mundo inteiro compete discutir a forma de melhor defender a paz.

A OPINIÃO DE UM JORNALISTA

Ouvimos também o jornalista Ernani Cavalheiro, que nos declarou:

— Sim, acho que tanto o povo brasileiro, como os demais povos devem participar desse e de todos os Congressos ou movimentos que visem estabilizar a paz.

— Tive, então, oportunidade de constatar que as nações mais avançadas financeiramente pelos Estados Unidos são exatamente as que mais atacam, embora em surdina, os norte-americanos.

Procurar investigar os motivos de tão supostamente contraditório estatuto de alma.

Como explicar esse fenômeno

perdurado?

Cego pelo brilho dolar, Ademar

voltou-se, costurou os intelectuais europeus que saíram em defesa da vitória esmagadora do demônio MacCarthy; os comentaristas sexuados de Taft e de alguns outros sobre esta vitória; a confusão crescente, no espírito das massas, entre o comunismo e o fascismo, o principalmente, a carência de respeitabilidade que um homem como Eisenhower está trazendo agora, para esta inquisição. Esta paixão anti-communista, cega e desesperada, não é uma novidade. O caso Carlton, é apenas a última e espetacular manifestação de uma doença trágica, que não surprende ninguém.

Mais, então?

Depois de tudo isto, Schreiber

voltou-se, costurou os intelectuais europeus que saíram em defesa da vitória e contra o fascismo, que esteja na Europa, ou que seja imparável da República americana. A silêndio, inspirável do fascismo. Esta é a base.

POR QUE, ENTÃO, NÃO PODE FORA DA LEI?

Sir Geoffrey Thompson, embaixador da Inglaterra no Brasil, deu

uma entrevista coletiva em São Paulo onde abordou diversos assuntos, desde as relações comerciais brasileiro-britânicas, até a Mac-Maus e o problema das armas atômicas.

Sobre este último assunto declarou:

— Não sabemos o que seja a bomba de hidrogênio. Não devemos porém de que existam no mundo atualmente armamentos de força incontrolável. No discurso que pronunciou, o Sr. Churchill referiu-se especialmente a esse assunto, quando declarou temer pelo futuro da humanidade, se empregadas todas as forças ocultas e não controladas numa proxima guerra.

Tudo isto é muito certo. Mas, por que o governo britânico não facilita a conclusão de um acordo entre as grandes potências para pôr fora da luta as armas de extermínio em massa, como as armas atômicas? Não será, justamente, porque vem sendo um parcerio submisivo os manejos agressivos dos imperialistas norte-americanos?

ATIVIDADE HONESTA E RENDOSA

★ CORRETORES DE ANÚNCIOS ★

Comissões de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRENSA POPULAR, o jornal de maior penetração entre as massas trabalhadoras. Procure Aldo Moraes na rua Gustavo Lacerda, 19, sob. Fone 22-3070, das 9 às 10 horas e das 17 às 19 horas

PALAVRAS CRUZADAS

A partir desta data a seção acima, que de ordinário saia publicada neste local, passará a sair na sétima página.

Congresso de Camponeses em Goiás

Aprovadas, no município de Catalão, resoluções pela baixa do arrendo, contra o Acordo Militar e pela paz — Violências da polícia contra os camponeses — Solidariedade popular

CATALÃO (Do correspondente) — Com delegações procedentes de diversos fazendões distrito municipal e dos municípios vizinhos, realizou-se vitoriosamente a Conferência Camponesa da Zona de Catalão. Entre os numerosos delegados presentes, destacaram-se os três camponeses representantes da fazenda São Domingos, que andaram dez longas a pé para participar da conferência.

Nessa importante reunião os camponeses discutiram unanimemente o Temário organizado pela União dos Camponeses do Goiás (U. C. G.) e aprovaram diversas resoluções sobre a luta pelas suas reivindicações, particularmente pela baixa do arrendo, e etc.

Foram enviadas mensagens ao Gal. Edgard Buxbaum, hipotecando-lhe o apoio dos camponeses da região à conferência, quando os delegados camponeses e o povo se divertiram em animado baile na sede da União dos Trabalhadores de Catalão, foram covarde e brutalmente atacados pela polícia do latifundiário Pedro Ludovico. Como era natural, o povo não aceitou passivamente a arbitrariedade policial, reagindo contra os bandidos da polícia. Do conflito resultaram feridas diversas pessoas, inclusive o líder Jano Vieira, o camponês Manoel Alves da Costa e a jornalista Tabajara Ramos e numerosas outras pessoas.

SOLIDARIEDADE POPULAR

imediatamente o povo de Catalão manifestou sua solidariedade às vítimas das violências policiais. Númerosos protestos foram dirigidos às autoridades. Os presos eram levados cigarros, frutas e doces.

Tentando a justa revolta do povo de Catalão, o delegado da polícia fez transportar os presos para Góianira, onde permaneceram incomunicáveis por alguns dias, sendo finalmente libertados em virtude dos protestos populares.

TIROTEIO ENTRE BANDOS DA UDN

Acabou em tiroteio a eleição do diretor da UDN em Jacarepaguá, domingo último. Disputavam o diretor, aguado que se diz, elementos dos ars. Breno da Silveira e Jorge Jabour. Este último havia se arranjado para

DIA A DIA

Na última sessão noturna consecutiva da semana passada o plenário da Câmara votava o orçamento da Repúblia num ambiente de perfeita confusão. Enunciando as matérias, o sr. José Augusto o fio de maneira incompreensível, embrulhando palavras. Alguns deputados reclamaram, mas em pura perda.

Então começaram a surgir comentários. Ali estava o resultado de mais de quarenta anos de vida parlamentar; o conselho completo.

— Quem sabe se não seria o caso deles tomar uma sopa de pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

WALTER BONOV — UDN — Acho que o povo brasileiro deve, por todos os meios, sair pela paz.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal, explica o representante carioca.

Ouvindo falou: em cavalo, o jovem contando dos pompos Fernando Furtado, torna chegar e vai logo dando sua contribuição.

— Coitado do velho José Augusto. Podemos fazer todas as reatribuições das suas qualidades de presidente, a começar pelas fofocas rachadas.

— Por que pão com vinho?

— É a chamada sopa de café cansado, que se usa em Portugal,

Telegramas dos Estados

II - JUSTIFICAVEL O ACORDO MILITAR

S. PAULO, 1 (I.P.) — Na Assembléia Legislativa estadual, entrevistado pelo jornal «Notícias de Hoje», o deputado Gilberto Chaves assim se expressou sobre o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos: — Nenhuma vantagem de caráter material justificaria em qualquer tempo um acordo internacional que sujeita qualquer povo do mundo a obrigações militares com antecedência de julgamento sobre fatos ou fenômenos políticos a ocorrerem em futuro próximo ou remoto.

Proseguindo, acrescentou o parlamentar:

— Devemos temer e ficar de sobre-aviso ante acordos dessas espécies sempre que se mostrem influentes hoje reconhecidas universalmente, dos agentes internacionais das grandes tristes de equipamentos belicos interessados em colocar suas mercadorias em todas as praias do mundo e o seu consequente uso.

Em palestra com o repórter, o deputado Gilberto Chaves ainda disse que achou que todos os congressos de paz são realmente muito úteis, pois procuram por todas as formas os meios de difundir idéias pacifistas.

PRESIDIARIOS ASSASSINADOS

PORTO ALEGRE, 1 (I.P.) — Dois presidiários foram assassinados por seus próprios compatriotas na penitenciária local, que se encontra superlotada. Os presos assassinados foram Iunes José Leite e Manoel Silveira dos Santos.

TRIGÉMEOS NÓ PARA

BRASIL, 1 (I.P.) — Na Maternidade da Santa Casa verificou-se um caso de parto triplo. A senhora Raimunda Pereira Medeiros deu à luz a três crianças, pesando a primeira 2.200 gramas, a segunda 2.100 e a terceira 2 quilos. O nascimento é o motorista Joaquim da Silva Medeiros. A parturiente e as três crianças estão passando bem.

GARCEZ MATA POMBOS

S. PAULO, 1 (I.P.) — Os forças desta capital e a população paulista estão criticando revoltados a medida tomada pelo Chefe do Cerimonial do Palácio do Campo das Flores, sr. Franchini Neto, que determinou fossem mortos todos os pombos da estação Roosevelt. As aves, que «viviam» na casinha foram mortas por ter uma delas

machado o teto do governador Garcez, na ocasião da chegada do sr. Etevino Lins.

CONTRA O ACORDO MILITAR

GOIANA, 1 (Do correspondente) — «Centro Espírito de Goianira, através do sr. Elias Jere, seu presidente, dir. o seguinte telegrama ao deputado José Fleury:

«Em nome Centro Espírito peço vossacente tomar posição contra Acordo Militar ora em votação. Deus proteja o Brasil».

CAMPIONATO BRASILEIRO DE CICLISMO

FLORIANÓPOLIS, 1 (Arquivo Nacional) — Realizou-se, canteiro, pela manhã, a prova de velocidade do campeonato brasileiro de ciclismo. Nessa prova, que foi a segunda, até agora, sagrou-se campeão o paulista Eusebio Venecini, em quatorze segundos e cinco décimos. A seguir, chegaram o paranaense Garibaldi Muol, o carioca Oruvis dos Santos e o paranaense Francisco Rocha Lima.

Na prova de resistência, do campeonato brasileiro de ciclismo, venceu o carioca Oruvis dos Santos. Em segundo lugar ficou o paulista José Carvalho.

Realizado o I Congresso dos Partidários da Paz na Bolívia

Grande êxito obteve o conclave — Ilustres personalidades bolivianas à frente do movimento dos partidários da Paz — Fracassaram as manobras dos agentes ianques

LA PAZ, (I.P.) — Via Aérea — Constituiu um grande êxito a realização, nesta capital, do Primeiro Congresso Boliviano Pró-Paz. Para a realização do conclave, o primeiro que foi possível levar a cabo na Bolívia, tiveram os partidários da paz de transpor inúmeras dificuldades, mas o Congresso conseguiu, finalmente reunir representantes de todos os setores da população, desde os trabalhadores em construção civil, os mineiros e têxteis, os ferroviários e os camponeses, até intelectuais e poetas, artistas e professores.

O Congresso recebeu inúmeras manifestações de simpatia e simpatizantes dos partidários da paz de outros países americanos, tendo contado com a participação de um delegado do movimento chileno.

A sessão de inauguração alcançou grande sucesso, com o autor da Biblioteca Municipal de La Paz incapaz de conter o público presente.

Nesta sessão, foi proferido o discurso do presidente de o Conselho de Defesa de Guerra e Sonho da Paz, realizado pelo famoso pintor mexicano Diego Rivera, que arrebatou entusiásticos aplausos de todos a assistência.

Os agentes da reação e do imperialismo procuraram prender o êxito do conclave, obtendo da prefeitura que recusasse a concessão do Teatro ao Ar Livre para a sessão de encerramento, sob a alegação de que eram esquerdistas «conflictos de ruas» que poderiam causar dano ao patrimônio municipal.

O comício de encerramento, porém, foi realizado na mais completa ordem, nos terrenos adjacentes ao Teatro ao Ar Livre, permitindo que o povo da Capital tomasse conhecimento mais amplamente do importante movimento que acaba de surgir de forma organizada no país: os Partidários da Paz de Bolívia.

O Prefeito Está Violando o Código de Contabilidade

Apresentado um projeto anulando a lei 746 (Metrô e desmonte do morro de Sto. Antônio) — O indecoroso Barreto Pinto provoca debates com sua presença no plenário

NA CÂMARA DO DISTRITO — Foi transmitido nos anais o parecer do Conselho de Economia contra o afirmeiro projeto 1.000. O sr. João Luiz de Carvalho afirmou que o prefeito João Vital está violando o Código de Contabilidade com os projetos 1.000 e o 758 (em sucessão). Com a eu também a falta de envio à Câmara, conforme fôr prometido, da mensagem proposta a reestruturação dos quadros da Prefeitura do Distrito Federal.

O sr. Joaquim Chaves de Melo fêz um histórico da situação dos vereadores que apoiaram o prefeito, os mesmos que no ano passado o comitê de impeachment, chegando a propor um voto de desconfiança ao secretariado técnico do sr. Vital.

Este «voto» anulou o projeto do Festival do Rio de Janeiro; entre outras verbas desse projeto, distanciava-se um tempo, ronda o plenário da Câmara. O sr. Vital negou número para a moralidade de Barreto Pinto, que desde ali, quando o projeto da

apresentou o projeto, o mesmo que no ano passado o comitê de impeachment, chegando a propor um voto de desconfiança ao secretariado técnico do sr. Vital.

Este «voto» anulou o projeto do Festival do Rio de Janeiro; entre outras verbas desse projeto, distanciava-se um tempo, ronda o plenário da Câmara. O sr. Vital negou número para a moralidade de Barreto Pinto, que desde ali,

apresentou o projeto, o mesmo que no ano passado o comitê de impeachment, chegando a propor um voto de desconfiança ao secretariado técnico do sr. Vital.

Este «voto» anulou o projeto do Festival do Rio de Janeiro; entre outras verbas desse projeto, distanciava-se um tempo, ronda o plenário da Câmara. O sr. Vital negou número para a moralidade de Barreto Pinto, que desde ali,

IMPRENSA POPULAR

EDITORIAL

A Assembléia do Povo Carioca Pela Paz

REALIZOU-SE, à tarde de ontem, a reunião preparatória de instalação da Conferência do Povo Carioca pela Paz. Foi um belo e tocante espetáculo, que reuniu dezenas de homens e mulheres, jovens e velhos de diversas camadas sociais, representantes das mais variadas correntes de opiniões para debater os problemas da paz — os problemas candentes do povo.

O que já revelou esta reunião tão brilhante e positiva?

Acima de tudo, a possibilidade de um entendimento de todos os cidadãos que, apesar da diversidade de suas opiniões sobre as causas da atual tensão internacional, têm em comum o mesmo propósito de poupar à humanidade a catástrofe de nova carnificina. Esta é, sem dúvida, a principal significação de todas as assembleias populares que se realizam em nosso país, em preparação ao Congresso dos Povos pela Paz.

Devemos estimar este êxito em toda a sua magnificência.

O isolamento dos que alimentam em seus corações o sincero desejo de paz, as barreiras de incomprensões que, perversas e habilmente, levantam os incendiários de guerra que permitem que os traficantes de sangue humano prosseguam, através de passos sucessivos, a caminhar no sentido de novas agressões e carnificinas. E justamente por isso fazem eles todos os esforços no sentido de criar a falsa conceção de que é impossível um entendimento e um acordo entre opiniões diferentes, de que é impossível se chegar a um caminho comum, ou, pelo menos, paralelo, partindo-se de diferentes horizontes políticos e ideológicos.

O poderoso Movimento Mundial dos Partidários da Paz já constitui, pela amplitude e pela força que alcançou, um solene e vigoroso desmentido a tal mistificação dos incendiários de guerra.

«A convocação do Congresso dos Povos pela Paz traz uma oportunidade excepcional para que esta outra parte da humanidade encontre a razão de compreender o Movimento dos Partidários da Paz, nem aceita ainda o seu Programa, também se mobilize, seguindo seu próprio caminho, contra o perigo cada vez mais grave de uma nova guerra mundial. A condição para isso é que todos cheguem a compreender que há problemas concretos em torno dos quais todos possam trabalhar em comum, visando deter a marcha dos que se preparam para a agressão e para lançar a humanidade na fogueira da guerra.

E, pois, em torno de problemas concretos, que se apresentarão, certamente, nos amplos debates das assem-

bleias populares, como esta Assembléia do Povo Carioca,

que se realizará a mais ampla unidade de ação de todos os que estão na defesa da paz. Questões como o Acordo Militar, que repugna ao nosso povo; como a luta contra os elementos sucessivos de impostos a pretexto da realização de obras públicas, quando essas obras poderiam ser realizadas apenas com a redução das despesas militares; como a luta contra a carestia da vida — enfim, os problemas que afigram em comum à população e que decorrem da política de preparação guerra, são as questões práticas em torno das quais se processará a unidade do povo na luta

pelos direitos humanos. A convocação do Congresso de Viena. Que não falté, pois, o sincero e cativante apelo de todos os que são pela Paz a esta grande reunião do povo carioca.

O programa de Eisenhower

Biçuelo e ataque armado à China, com a ameaça de invasão de tropas mercenárias de Chiang Kai Shek, e enregos de armas atômicas — eis o programa de Eisenhower, segundo artigo do seu porta-voz Styles Bridges, publicado na revista «American Mercury».

Informa a AFP que a imprensa americana atribui importância a esse artigo, pois o original teria sido submetido à aprovacão do próprio Eisenhower.

O correspondente assinala que para a maioria republicana no Congresso, a solução não está propriamente na Co-

reia, mas é a China que se deve combater. Bridges declara por sua vez: «Uma paz verdadeira só poderá ser obtida na China e a desmoronamento do poderio militar dos comunistas na Ásia.

Esta posição explica, desde logo, bem claramente, a posição dos imperialistas americanos — negociações de armistício — eis o programa de Eisenhower, segundo artigo do seu porta-voz Styles Bridges, publicado na revista «American Mercury».

O correspondente assinala que para a maioria republicana no Congresso, a solução não está propriamente na Co-

reia, mas é a China que se deve combater. Bridges declara por sua vez: «Uma paz verdadeira só poderá ser obtida na China e a desmoronamento do poderio militar dos comunistas na Ásia.

Esta posição explica, desde logo, bem claramente, a posição dos imperialistas americanos — negociações de armistício — eis o programa de Eisenhower, segundo artigo do seu porta-voz Styles Bridges, publicado na revista «American Mercury».

No dia 15 de outubro, o deputado Henrique Miranda, o coronel Salvador Correia de Sá e Benevides e outros oradores

No Ginásio Cruzeiro do Sul, em Grajaú, o vereador Henrique Miranda pronunciou, sábado último, perante numeroso público, importante conferência contra a Petrobrás e o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Falei também o Coronel Salvador Correia de Sá e Benevides.

Os dois oradores foram muito aplaudidos.

EM GRAMACHO

No Comissão de Gramacho de Defesa do Petróleo, srta. Léa Glynne realizou uma palestra para mais de duzentas pessoas em torno do projeto entrequistado que cria a sociedade mista que passaria, em proveito dos trustes internacionais, a controlar toda a indústria do nosso oceano, e de denúncia do pacto de traição nacional com que o governo de Vargas nos pretende.

Estamos, pois, diante de uma estratégia de belicosos frenéticos e alucinados, que querem a toda força atear um conflito mundial. O perigo da guerra se agrava. Os povos lutam para impedir a guerra, como agora se vêm novamente comprovar, através da realização do Congresso de Viena. Mas cumpre recordar a afirmação de Stalin a propósito da agressão imperialista à Coréia: se os intervencionistas fizerem fracassar as negociações de paz, o que os esperava é a derrota inevitável.

Estamos, pois, diante de uma estratégia de belicosos frenéticos e alucinados, que querem a toda força atear um conflito mundial. O perigo da guerra se agrava. Os povos lutam para impedir a guerra, como agora se vêm novamente comprovar, através da realização do Congresso de Viena. Mas cumpre recordar a afirmação de Stalin a propósito da agressão imperialista à Coréia: se os intervencionistas fizerem fracassar as negociações de paz, o que os esperava é a derrota inevitável.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

As forças vivas

Um leitor de Manaus nos envia o recorte do «O Jornal» da capital amazonense, que comenta em editorial as comemorações oficiais de 27 de novembro. O comentarista não chega sequer a tratar das comemorações em si; passa logo a investir com fúria.

No Pandemônio do Trânsito Morre Um Carioca Por Dia



O trânsito do Rio é assim: em cada hora, um engarrafamento, e geralmente depois começam os desastres.

Inquérito em Manguinhos

O inquérito mandado realizar no Instituto de Manguinhos pelo ministro da Educação não passa de uma palhacada. Como todos já sabem, houve, no instituto fundado por Oswaldo Cruz, uma série de irregularidades, tendo os mais antigos cientistas daquela casa protestado contra a administração atual, que, dizem, vem entravando as pesquisas e os estudos, além de criar dificuldades à realização das experiências programadas.

O memorial dos técnicos foi ignorado, então, que se fizesse um inquérito administrativo. O ministro da Educação, agora, resolveu criar uma comissão encarregada de proceder ao inquérito no Instituto. Acontece porém, que faz parte dessa comissão, por incrível que pareça, o diretor de Manguinhos, sr. Olímpio da Fonseca, contra o qual pesam as acusações feitas pelo pessoal técnico do Instituto. Reconhece-se, portanto, que o governo não tem nenhuma intenção de apurar o que realmente está acontecendo e nem lhe interessa, afinal, manter as tradicionais do nosso principal estabelecimento de pesquisas científicas. A inclusão extraviada do Diretor de Manguinhos, na comissão para apurar as irregularidades da direção do mesmo Instituto, facilmente se explica: é assistente do sr. Olímpio da Fonseca na Faculdade Nacional de Medicina, o sr. Melo Leitão, que, por feliz casualidade, também é genro do Ministro da Educação. Assim, tudo fica em família.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTORIO: Rua 15 de Novembro, 134 NITEROI

Telefone 6937

JOBLERIA JÓIAS E PASCHOAL Os melhores Preço e Qualidade Av. Rio Branco, 114

A Paz: Uma Questão De Nossas Próprias Vidas

A RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL DE MULHERES SOBRE OS PROBLEMAS DA PAZ — APOIO AO CONGRESSO DE VIENNA



NOTA DA REDAÇÃO: Com a publicação desta Resolução Sobre os Problemas da Paz concluímos, hoje, a publicação das importantes Resoluções da I Assembleia Nacional de Mulheres há pouco realizada na Capital.

As mulheres brasileiras são pela Paz. Não podem ficar indiferentes diante do perigo que correm seus entes queridos, sujeitos à destruição inapelável se a humanidade não conseguir impedir a guerra.

Para nos, a Paz é um bem precioso, que traz, de fato, risco para as crianças que puçemos no mundo e que nos têm como guardiãs e protetoras. Com o mesmo devendo com que a mãe atende à doença, à dificuldade da vida, à busca do alimento tantas vezes escasso para alegrar e saude aos pequeninos seres que suas entradas geraram, com este mesmo devendo a mãe cuida da tranquilidade da paz que deve reinar entre os povos. Na guerra, os fates são invadidos pela inquietação e pelo temor, as mulheres vivem sobressaltadas pelos presentes terríveis da morte, da destruição e da fome.

Para assegurar a Paz, hoje posta em perigo, as mulheres brasileiras não retêm esforços. Nas primeiras filhas do combate contra a guerra estão as mulheres, em suas organizações, e individualmente, cada uma vendo a sorte de seu filho como parte da sorte de toda humanidade ameaçada.

No Brasil, as nuvens negras da guerra ameaçam, diretamente nossa juventude, com a remessa de tropas brasileiras para as trincheiras abertas na pequena Coréia, heróica defensora da sua Independência nacional. Mais de dois anos dura esse conflito, e por mais uma vez conseguiram o povo brasileiro, tendo à frente renomadas mulheres, impedir o cruelíssimo ato de envio dos jovens brasileiros, nossos filhos para a morte na Coréia. Nossa vontade — e as mulheres hoje já participam das preocupações sobre o futuro da sociedade — é que seja impedita essa remessa de tropas e cheguem os contendores a um armistício imediato que trará a alegria que abandonou centenas de milhares de lares coreanos, chineses e também das famílias dos países que mantêm tropas invasoras naquele país. E a vontade das mulheres é também a voz do homem, que aconselha o entendimento e o debate pacífico em lugar da fúria e da violência, nas questões internacionais.

O sentimento das mulheres brasileiras, sejam as mães que idolatraram seus filhos, sejam as filhas que sofreram pelo destino de seus pais, sejam as esposas e irmãs que se negam a aceitar a fatalidade de «matar ou morrer» dos campos de batalha, o sentimento de todas é um só: não deve haver guerra, a humanidade prece para o paz e do progresso.

Qualquer que sejam nossas ideias sobre o futuro, nossos pontos de vista, sempre nos unem, nosso sentimento é o mesmo: queremos que nossas vidas e da vida de seus filhos.

TRANSFORMADO O RIO DE JANEIRO NA CIDADE ONDE REINA A MAIOR ANARQUIA NO TRÂNSITO — EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE VEÍCULOS, MORRE DEZ VEZES MAIS GENTE NO RIO DO QUE EM NOVA YORK, PARIS OU ROMA

Com Estrela ou sem Estrela, com Padilha ou sem Padilha, o trânsito continua com um dos grandes problemas da capital da República. Não se passa um dia sem que os jornais estimem fotografias de acidentes. Ora é um choque de um ônibus com um lotação, ora de um ônibus com um carro, ora de um veículo atropelando um pedestre. Feridos enchem os hospitais de incidentes, mortos são levados pelo rabeção e contribuem diariamente para superlotar os cemitérios. Enquanto isso, as «autoridades» do trânsito ficam discutindo se é conveniente adotar duas mãos e a mão única, ou se devem aumentar o número de faixas de segurança ou de sinalizações luminosas. Outros, como Mr. Vaital, chegam a falar em Metrô, mas apenas para arrancar dinheiro do povo contribuinte, com projetos como o mil e seu subtil.

AGRAVA-SE O PROBLEMA

Enquanto discutem as «autoridades» do trânsito, para trazer o povo, os fatos diários se encarregam de desmascará-las. Segundo, por exemplo, uma recente estatística, de acidentes efetuadas pelo Engenheiro Pedro Coutinho, do Conselho Nacional do Trânsito, houve, em 1951, nada menos de 2.036 acidentes de trânsito, ou seja, 5 a 6 acidentes por dia. No ano anterior, o número de acidentes registrados foi de 1.862, o que demonstra que, longe de melhorar o serviço do trânsito, dia após dia, ele se agrava. Sabê-se, por exemplo, que no ano de 1951, o que houve 30% de acidentes a mais do que no ano de 1950, o que, no verão, é um libelo contra o sr. Estrela.

Do total de acidentados verificados no 1951, morreram naquela mesma hora 469 pessoas e ficaram feridas outras 3.071. Esse ano, a lista de mortos por acidentes é ainda mais desastrosa, o que transforma o Rio de Janeiro na primeira cidade do mundo em matéria de morte por acidente. Segundo os estudos efetuados pe-

ATENÇÃO
SERVIÇOS DE BOMBEIROS, APARELHOS ELÉTRICOS, AQUECEDORES, TELÉFONOS A FIO, MERCERIA EM GERAL, ESTOQUE REIS OU RAMOS PELO FONE 42-0034. ATENDE-SE A ESTAMARADES.

Nossa reportagem, ouvindo funcionários da Divisão de Aplicação e Reserva, conseguiu todos os detalhes do fato que deu margem à ocorrência e que vem comprometer seriamente a direção atual do Instituto.

Há algum tempo o dr. Mario Melo apurou que determinados contribuintes, protegidos pelo sr. Cecílio Marques, conseguiram, cada um, quatro, cinco e às vezes seis apartamentos ou casas, enquanto milhares de outros associados permanecem na fila anos seguidos, sem, no entanto, chegar a sua vez de ser contemplado com um

apartamento. Esses afilhados do sr. Cecílio que recebiam os apartamentos, sub-augavam os próprios contribuintes ou a estrangeiros, cobrando um aluguel mensal de 2.500 a 3.000 cruzeiros, quando essa importância não deve ser superior a 1.200 cruzeiros.

A situação chegou ao cúmulo, quando uma antiga funcionária do Instituto que estava na fila há 4 anos e já receber seu apartamento, perdeu a vez para o policial especial Mário Viana, que nem contribuiu de instituto era. Para conseguir isso, o «dublê» de juiz de tutela e polícia entrou em confronto com o sr. Cecílio Marques, pagando de uma vez 12 contribuições, embora nos mês seguintes não fizesse mais nenhuma pagamento. Essa fata foi mais uma prova da verdadeira «marcada» em que se

transformou a distribuição de apartamentos do Instituto, prevalecendo o protecionismo do qual

o sr. Cecílio Marques, enquanto aqueles que verdadeiramente têm direito não conseguem um local onde possa abrigar suas famílias.

PEDIRI DEMISSÃO

Dante de tanta moralidade o dr. Mario Melo dirigiu-se ao sr. Cecílio Marques, a quem pediu poderes para pôr fim à negociação que já estava dominando e retornar os apartamentos e casas, a fim de alugá-los aos associados no preço estabelecido pelo Instituto. Aconteceu, porém, que o presidente do IAPETC, não querendo ficar com seus amigos, negou os poderes solicitados pelo diretor da D.A.R., que não querendo ser

transformado a distribuição de apartamentos do Instituto, prevalecendo o protecionismo do qual

o sr. Cecílio Marques, enquanto aqueles que verdadeiramente têm direito não conseguem um local onde possa abrigar suas famílias.

PROTESTOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Protestos na Assembléia Legislativa do Paraná e constituição de uma comissão parlamentar de inquérito para apurar a responsabilidade policial

CURITIBA, 1º (I. P.) — Repercute intensamente na Assembléia Legislativa a agressão sofrida pelo advogado Vieira Neto numa das salas da Delegacia de Ordem Policial e Social, onde fôr avistado com um seu constituinte, o sr. Sinal, também espancado.

Protestando contra o fato, faram vários deputados, ficando decidida, ao fim dos debates a respeito, a constituição de uma comissão parla-

mentar de inquérito para apurar as responsabilidades dos agressores do causídico.

Por sua vez o Conselho do Brasil dos Advogados do Brasil, Seção do Paraná, reuniu-se extraordinariamente a fim de apreciar o assunto, resolvendo, por unanimidade, dirigir veementes protestos ao governador do Estado e a outras autoridades contra a violência cometida na pessoa do dr. Vieira Neto.

MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral

Tels: 42-0954 ou 49-8316.

Aumento de Fretes dos Gêneros na Estrada Vitória-Minas

ENQUANTO ISSO, O MINÉRIO DE FERRO É CARREADO A PREÇOS BAIIXISSIMOS PARA A INDÚSTRIA NORTE-AMERICANA —

VITÓRIA, 31 (do correspondente) — A Companhia Vale do Rio Doce S. A., anunciou em circular, um aumento para os seus servidores, de Cr\$ 200,00 e 15 dias de gratificação. Em compensação determina a Superintendência da Estrada Estudar o aumento das tarifas, estabelecendo, desde logo, que aqueles que não concordarem com a alteração, ficarão sujeitos a penalidades.

Toda a zona do Vale Rio Doce, compreendendo Espírito Santo e Minas Gerais, está prejudicada com o transporte de suas mercadorias, pois todo o tráfego é destinado preferencialmente ao transporte de minérios. Ainda o mês passado verificou-se o fato de um vagão de mercadorias levar 90 dias entre Resplendor e Belo Horizonte. Assim, o transporte de minérios, tanto no mundo quanto no Brasil, é de fato um dos maiores fatores de desordem social.

Enquanto tudo isso ocorre o pessoal da equipagem dos trens vive trabalhando períodos de 24 horas consecutivas em cima de um trem. Frequentemente trabalham até mais de 48 horas, registrando-se casos de períodos semanais contínuos com descanso de algumas horas apenas, ficando, ainda, sujeitos a muitas e surpreendentes por qualquer irregularidade.

Todo esse esforço do Vale do Rio Doce é para satisfazer os interesses do imperialismo americano na sua sede de minério de ferro. No mês de Setembro último, 19 navios de mais de 10.000 toneladas saíram carregados de ferro, chegando a fábrica filas fora da barra.

O aumento de Cr\$ 200,00 do ano passado será absorvido pelo aumento dos gêneros nos armazéns de abastecimento, pois de Janeiro em diante, será cobrado o Imposto de Vendas e Consignações, de 2,5% para

3% (sobre 1.000,00), 0,30 por quilo à Prefeitura, 2,5% por Vendas e Consignações na compra e na venda, 6,00 por viseira, perdendo mais 25% de osso.

SCIENCE E VIDA

calas se extendiam pelas mais mares planetas, quer dizer, devido à fusão de miríades de partículas, suas órbitas foram se tornando simétricas e tomaram a forma circular. As órbitas se situam quase no mesmo plano, particularmente no plano sonde, eram arrastadas as partículas quando a nebulosa condensava.

A circulação de todos os planetas no mesmo sentido se explica pelo fato de que este sentido era o da grande maioria das partículas que os formaram. Por outro lado, Schmidt demonstrou que a fusão das partículas e a formação de um planeta eram seguidas pela transformação de uma importante quantidade de energia cinética em calor, a rotação de um novo planeta formado ao redor do seu eixo devia seguir o sentido de seu movimento ao redor do sol. A teoria de Schmidt explica também as outras leis que regem a estrutura do sistema solar.

Qual é a origem das partículas sólidas que giravam ao redor do sol antes da formação do nosso sistema solar?

Nossa fôr faz parte de um dos sistemas da Via Láctea, a Galáxia.

Esta fôr uma forma completamente achada, parecida com uma lente. Os caminhos que as estrelas seguem são diversos e complicados; todo esse sistema gira de forma igual. Além dos milhares de milhões de estrelas, a Galáxia é composta de milhares de nuvens de partículas, imensas e sombrias, formadas por uma multidão de partículas frias. Estas nuvens são, sem dúvida, a matéria que serve para a formação das estrelas.

Devido a uma grande quantidade de dados recolhidos, sabe-se que as estrelas se formam por grupos ou aglomerados, os quais se compõem não só de estrelas como também de nuvens de partículas. O sol e as outras estrelas se formaram igualmente num aglomerado similar. No decorrer de sua formação, o sol arrastou uma parte da nuvem e mesmo toda uma nuvem de partículas. Dessa forma foi rodeado por um enxame de partículas que, mais tarde, originaram os planetas.

As deduções de ordem geológica que se depreende da teoria de Schmidt permitem que se considerem sob um novo ponto de vista as leis de evolução da terra. Segundo a hipótese de Laplace e de outros, a Terra é formada por um líquido, incandescente; a quantidade de calor inicial, recebida no decorrer da sua formação era a fonte de seu calor. Segundo a teoria de Schmidt este processo é inteiramente diverso. No princípio, a Terra, formada por partículas sólidas, estava fria. Então qual é a fonte de seu calor interno?

As partículas sólidas que formaram depois a Terra contêm infinitas quantidades de substâncias radioativas. Formada a Terra, estas substâncias foram enterradas nas camadas mais profundas. O processo de desagregação das partículas engendrou calor, que se espalhou no espaço: as partículas permaneceram frias. Propagou-se pelas diversas camadas da terra; este processo foi

muito lento. Dessa forma a jovem Terra acumulou o calor e esquentou pouco a pouco.

As reservas desta matéria radioativa não são suficientes para fundir a Terra, mas sua distribuição no interior desta é desigual. Nas regiões onde se acham em grande quantidade se forma uma concentração de matéria fundida. Os fenômenos de natureza vulcânica e a penetração de magma na crosta terrestre podem então entrar em ação.

A Terra, que se firmou de partículas frias contente em suas profundidades massas de matéria mais pesada, rodeada da matéria mais leve. Numa certa temperatura e dentro de condições de uma pressão elevada, as camadas profundas da Terra se tornam plásticas. O resultado é que a matéria se desloca, as substâncias pesadas desce e as leves sobem.

Assim, no decurso de milhares de milhões de anos a matéria se deslocou e foi de novo dividida pelas camadas profundas da Terra, sob a influência do peso e da energia nuclear das substâncias radioativas, transformadas em calor. Este processo continua. Esta violência intera se manifesta na superfície da Terra, pela formação de montanhas e pelos terremotos.

G. KHILMI

(2a. Parte)

CARTAS DOS LEITORES

vistas cruzadas e jogos dos municípios fluminenses. Crítica, também, a impressão de «IMPRENSA POPULAR», que não vem sendo boa. E oferece os préstimos do sr. Djalma Belém para a seção de esportes, menor, o que acelera os bombardeiros.

O leitor Pedro Paulo Vieira nos escreve sobre o Suplemento «Domínio». Acha que devemos publicar palavras cruzadas e jogos dos

municípios fluminenses. Crítica, também, a impressão de «IMPRENSA POPULAR», que não vem sendo boa. E oferece os préstimos do sr. Djalma Belém para a seção de esportes, menor, o que acelera os bombardeiros.

O leitor Pedro Paulo Vieira nos escreve sobre o Suplemento «Domínio». Acha que devemos publicar palavras cruzadas e jogos dos

municípios fluminenses. Crítica, também, a impressão de «IMPRENSA POPULAR», que não vem sendo boa. E oferece os préstimos do sr. Djalma Belém para a seção de esportes, menor, o que acelera os bombardeiros.

O leitor Pedro Paulo Vieira nos escreve sobre o Suplemento «Domínio». Acha que devemos publicar palavras cruzadas e jogos dos

municípios fluminenses. Crítica, também, a impressão de «IMPRENSA POPULAR», que não vem sendo boa. E oferece os préstimos do sr. Djalma Belém para a seção de esportes, menor, o que acelera os bombardeiros.

O leitor Pedro Paulo

EM ELEIÇÃO PARCIAL NA FRANÇA O PARTIDO COMUNISTA VENCEU POR AMPLA MARGEM

★ NOTA INTERNACIONAL ★

A China Adverte os Agressores

Os americanos realizaram mais um de seus furiosos e indiscriminados ataques aéreos às margens do rio Tâo, na própria fronteira com a China. Trata-se de mais uma ação que só revela o desespero dos agressores imperialistas, desejosos de ampliar no continente asiático sua agressão à Coreia, conforme já deram a entender alguns porta-vozes de Eisenhower. Ao mesmo tempo, entretanto, a Rádio de Pequim adverte que os americanos, diante de sua fracassada agressão à Coreia, tentam no território chinês iniciar nova aventura guerreira, seu fracasso será muito maior.

A Rádio de Pequim não costuma transmitir palavras vãs aos quatro cantos do mundo. Essa afirmativa energética baseia-se na força e na capacidade defensiva e ofensiva da China Popular. O último balanço da situação econômica da China revela, com efeito, que os mais complexos problemas da reconstrução do país estão sendo resolvidos rapidamente, com êxito extraordinário. E isto colora o país em situação de repelir com sucesso qualquer arrengano dos inimigos do progresso e da democracia popular.

De fato, a apenas três anos depois de sua fundação, a China Popular lançou as bases de uma transformação radical de sua economia no sentido da industrialização e da auto-suficiência de produtos agrícolas de primeira necessidade. No curso dos últimos três anos o valor da

produção industrial na China aumentou em mais de 50%, enquanto a produção agrícola elevou-se em mais de 50%.

Jogando intensos recursos no trabalho na reconstrução nacional, o governo de Mao Tse Tung conseguiu os seguintes resultados decisivos: 1) liquidou a inflação e a especulação; 2) diminuiu em 5% os preços; 3) equilibrou, pela primeira vez nos últimos setenta anos, a importação e as exportações.

Atingida essa etapa, a China passou da fase da estabilização para a da transformação de sua economia: aumentou em nove vezes a produção de ferro, aço e máquinas; duplicou a produção de carvão e de energia elétrica; começou a exportar trigo para outros países da Ásia, como a Índia e marcha este ano para elevar sua produção de algodão a 200% da produção de 1949.

ROUEN 1 (AFP) — As eleições legislativas parciais realizadas ontem na primeira circunscrição do Senado inferior, para substituição do deputado radical socialista Georges Heuillard, falecido, apresentou os seguintes resultados: o candidato comunista Leroy obteve 36.002 votos, o radical-socialista Savale 29.796, o republicano independente Tamarelle 22.322, o socialista Thiebault 13.510 e o candidato Magniaux, do Movimento Republicano Popular, 12.539 e o candidato Halbaut, do Agrupamento do Povo Francês, 9.330 votos.

CRESCE O MOVIMENTO MUNDIAL EM FAVOR DO CASAL ROSENBERG

Demonstração diante da embaixada dos Estados Unidos na Inglaterra — Apóia a campanha o Conselho dos Sindicatos de Londres — 22 grandes rabinos dirigem-se de Israel ao presidente Truman

LONDRES, 1 (IP) — O Conselho de Sindicatos de Londres, que representa cerca de 600.000 associados dos sindicatos britânicos da área de Londres e outros grupos trabalhistas da Inglaterra juntou-se ao crescente movimento mundial de protesto contra

a execução de Ethel e Julius Rosenberg.

Além do Conselho de Sindicatos de Londres, outras organizações sindicais britânicas enviaram mensagens pedindo clemência para o casal.

Uma linha de piquetes desfilou ante a embaixada dos

EE.UU., em Governor Square, Londres, pedindo «um novo julgamento para os Rosserberg».

Uma fotografia dos piquetes publicada nos jornais de Londres mostra os cartazes carregados pelos manifestantes que diziam: «Krupp recebeu 30 milhões de libras. Os Rosenberg, a sentença de morte. Mas nós podemos evitar isso».

«Exigimos um julgamento justo para o casal Rosenberg».

Trabalhadores da refinaria de petróleo da Ilha de Grã-Bretanha enviaram um telegrama à embaixada americana pedindo um novo julgamento para os Rosenberg.

Também os doceiros de Londres enviaram um telegrama à embaixada dos Estados Unidos, exigindo a «suspensão da execução».

A OPINIÃO DE UM JURISTA

NOVA YORK, 1 (IP) — Deupos que a Corte Suprema dos Estados Unidos recusou-se sumariamente a rever o vergonhoso processo em que estavam envolvidos Julius e Ethel Rosenberg, que cada dia que passa mais se aproxima de cadeira elétrica, milhares de mensagens oriundas de todas as partes do mundo chegam diariamente à Casa Branca, pedindo ao presidente Truman para suspir a execução das vítimas.

Do Israel chega a informação de que 22 destacadíssimos rabinos, entre eles Isaac Herzog e o conhecido líder religioso Ben Zich Uziel, telegrafo ao presidente Truman pedindo a concessão de clemência para os Rosenberg.

Na Inglaterra foi enviada uma notável análise jurídica do chamado caso Rosenberg, escrita pelo famoso jurista internacional D.N. Pritt. Ele baseado nos autos do processo, Pritt mostrou que não existe a menor prova condenatória e que a principal testemunha do governo, David Greenglass, se encontrava numa posição especial, de lucrar com o testemunho que dossé, o que levanta grande dúvida sobre o valor das suas declarações.

Pritt também mostrou que a ação do juiz no julgamento foi evidentemente no sentido de afastar das provas dos autos e fazer alegações sobre os «segredos atómicos» dos quais não havia a menor prova.

PROTESTOS NO JAPÃO

NEW YORK, 1 (IP) — Cerca de 400 cientistas, artistas, escritores e músicos japoneses, assim como 36 advogados, enviaram mensagens ao comitê encarregado de obter a libertação de Ethel e Julius Rosenberg, protestando contra a sentença de morte que pesa sobre estes.

Outras mensagens de apoio aos Rosenberg foram enviadas pela escritora alemã Anna Seghers, pelo Dr. Hewlett Johnson, por Martin Enderson Nexo, Paul Eluard, o poeta francês recentemente falecido e David Siqueiros, pintor mexicano.

A declaração das 400 personalidades japonesas reunidas no Congresso de Intelectuais Japoneses, artistas, eclesiásticos, escritores e músicos concordaram unanimemente com o apelo no qual se diz que os Rosenberg devem ser libertados imediatamente. Acreditamos que o Presidente Truman, a única pessoa cuja ação pode salvar as duas vítimas, deve

ter um aumento de 10 divisões.

Juntamente com o rearmamento se desenvolve o movimento contra o serviço militar.

Foi lançada uma campanha nacional de recrutamento de assinaturas que chegou a ser um movimento de massas. Declaramos que: «Não deixaremos que nossos maridos e irmãos saiam soldados», sonhando as mulheres casadas com os soldados.

Do norte ao centro do Japão, das montanhas até o mar, de Shikoku até Kyushu, o movimento da oposição da juventude campesina contra o serviço militar ganha amplitude. Yosinda terá dificuldade em cumprir os compromissos referentes ao recrutamento para o «Corpo de Reserva de Policia de Reservas».

O tenente-general Ichimberger, comandante do 9º exército americano e consultor técnico junto ao Secretário do Exército no momento da intervenção na Coreia, disse o seguinte: «O soldado japonês é o mais barato do mundo... tem experiência, sua alimentação é simples e seu equipamento pode ser feito no Japão com fazenda barata... Os soldados japoneses são o sonho de um comandante. Pertencem à espécie de soldados que permanecem até a morte no alto de uma montanha». O sonho é o da ação. A consequência do «Pacto de Sagurajima Mútua» de os exércitos americanos tratam de recrutar jovens japoneses para suas legiões.

Mas os jovens do Japão que aprenderam muito devido à sua própria experiência, não querem morrer dessa forma. «A idéia que a juventude não empunhará as armas penetra cada vez mais profundamente no espírito de todos os jovens do Japão. Lutam a fim de que seja respeitado o espírito da parte da Constituição que declara: «Ao povo japonês, que aspira sinceramente à paz internacional, baseada na justiça e na ordem, renuncia para sempre à guerra em sua qualidade de direito soberano da nação... visando cumprir esse objetivo as forças de terra, mar e ar, assim como outras forças de guerra não serão mantidas». (Capítulo II, artigo 9).

A MILITARIZAÇÃO CÁMINHA

Apesar da Constituição e de sua violação, a militarização do



Tio Sam dá ordens aos velhos militaristas nipônicos

“Não Queremos o Serviço Militar” Clamam os Jovens do Japão

TERRENS E POVOS

TOQUIO, novembro (correspondência especial) — «Somos contra a volta do regime do Mícadó! Não nos esquecemos dos que foram enviados para os campos de batalha e que morreram em nome do Mícadó», gritavam os estudantes depois de uma visita do imperador do Japão.

Na pouco tempo, foi organizada uma manifestação em Toquio sob o lema: «Somos contra a militarização e o serviço militar».

Em numerosas aldeias de paisos jovens camponeses formaram grupos de «Defesa». Os camponeses encontram cada vez mais dificuldades e sua miséria aumenta sempre, devido à política de preparação guerra do governo de Yoshida e das numerosas requisições praticadas pelas tropas de ocupação americanas.

Os camponeses dizem: «Os reacionários americano-japoneses nos roubam a terra e militarizam nosso povo. Devemos agir! Libertemos nossos campos e nossos bosques das garras do feudalismo! Defendamos nossa vida e liberdade nossa pátria dos ocupantes atuais!»

Em muitas manifestações de jovens contra a volta do regime do Mícadó, os estudantes fizeram cartazes carregados em uma das

sua casas imediatamente. Na véspera, mais de 10.000 agentes e membros da Policia de Reserva montavam guarda, a fim de que fosse respeitada a ordem de recrutar cedo. Mas como os jovens estavam bem preparados, não cederam à polícia que atacava a manifestação pró Paz. Houve pequenas batalhas por toda a parte. No norte de Toquio, trezentos jovens patrões, sem considerarem a luta de direita, que atacavam a estrada de ferro que não queria transportá-los, conduziram o trem até o local da reunião. Na zona sul da capital, os jovens repeliram as forças da polícia que atacavam a reunião e impediram a entrada no local. Numerosos policias foram amarrados e guardados sob vigília, e a reunião terminou com êxito.

NAO ESTÃO SOS

No decorrer dessas lutas foram presos muitos jovens, ouços feridos e vários assassinados. Mas os jovens não só apoiaram os jovens da estrada de ferro que não queria transportá-los, como também os jovens da estrada de ferro que não queria transportá-los.

Os jovens mulheres, um industrial e um comerciante, surpreendidos em flagrante, não puderam negar haver assistido ao espetáculo interrompido com a chegada da polícia. Havia sido levado pelo escrivão de um barco do Bairro Pigalle.

Foi reconstituída uma parte dos filmes, e o produtor foi descoberto. Trata-se do cinegrafista Jacques Delud, no domicílio de quem foram descobertos 30 filmes, uma grande parte do produto é exportado.

Dubro recebeu 500.000 francos por filmar, devendo pagar os 200 francos.

Seus filmes eram comprados pelo Instituto de Artes, conhecido proprietário de filmes pornográficos, de nome Augs Maravilhosa, de origem corta e atualmente preso pelo polícia. (AFP).

Sessões de cinema, muito ouvidas, degenerando frequentemente em orgias, eram realizadas num apartamento parlance, conhecido proprietário de filmes pornográficos, de nome Augs Maravilhosa, de origem corta e atualmente preso pelo polícia. (AFP).

Na véspera, dia 28, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 29, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 30, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 31, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 1º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 2º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 3º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 4º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 5º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 6º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 7º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 8º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 9º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 10º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 11º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 12º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 13º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 14º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 15º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 16º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 17º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 18º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 19º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 20º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 21º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 22º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 23º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 24º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 25º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 26º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 27º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 28º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 29º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 30º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 31º de dezembro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na noite de 1º de janeiro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

Na madrugada de 2º de janeiro, os jovens realizaram manifestações de apoio ao Mícadó, que foram reprimidos com violência.

BANGU x FLAMENGO E AMÉRICA x FLUMINENSE —

JOGARÃO: MADUREIRA x VASCO DA GAMA; BONSUCESSO x SÃO CRISTOVÃO E CANTO DO RIO x OLARIA.

OS «CLASSICOS» DA QUINTA ETAPA DO RETORNO DO CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL, COMPLETANDO A RODADA

CAIU O BOTAFOGO FRENTE AO VASCO

O resultado mais justo seria empate. Entretanto venceu o Vasco, mantendo-se na liderança do certame. A vantagem foi mínima, um tanto apenas e este arrancado de forma espetacular pelo atacante Ademir. De uma forma geral, os dois quadros atuaram em grande dia, apresentando-se o jogo de bonito estilo, uma das partidas mais interessantes do presente campeonato.

Alinharam-se as duas equipes assim constituidas para o embate.

BOTAFOGO — Osvaldo, Jerson Santos; Arari, Rua-

linho e Juvenal; Geraldo, Ceci, Bravo, Zézinho e Paraguai. VASCO DA GAMA — Barbosa, Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Ade-

mir, Genuíno, Maneca e Chico.

A partida, decorrida 17 minutos, foi interrompida em virtude de forte chuva que caia sobre o Maracanã. E

após 25 minutos de interrupção enquanto passava o «torez» o match teve seu reinício, prolongando-se até o final da fase preliminar sem qualquer resultado para ambos os lados.

No período complementar, Ademir inaugurou o placar aos 18 minutos, havendo da marcação desse tento uma avenida discussão entre os jogadores botafoguenses e o juiz

Mr. Dickens. Os jogadores alvi-negros alegavam impedimento de Ademir e o juiz, depois de consultado o bandeirinha, confirmou o gol, mandando colocar a bola no centro para saída.

Em seguida ao feito de Ademir o Botafogo lançou-se ferozmente no ataque buscando o empate, que não surgiu, até o apito, encerrando

o prelúdio. Ainda assim a assistência teve muitas oportunidades de vibrar com os lances sensacionais havidos no restante da partida, notadamente com as defesas milagrosas do arqueiro vascaino que foi a salvação do time. Ainda na segunda fase houve um gol de Bravo. O centroavante chutou em excelentes condições, cobrindo Barbosa. Acompanhando o roteiro da bola, saltou Zézinho junto com Barbosa. Então o árbitro anulou o tento alegando «chances» do Zézinho.

Terminou, assim, a peleja com a vitória do Vasco por 1x0, havendo grande público assistindo ao prelúdio cuja renda foi de Cr\$ 707,474,30.

O juiz Mr. Dickens teve atuação fraca, indeciso na marcação do tento de Ademir e pouco convincente na anulação do gol conquistado por Bravo.

Na partida de aspirante venceu o Fluminense por 4x0.

Com facilidade passou o Fluminense pela armadilha de Cato Martins. Venceu folgadamente por 3x0, sendo os gols marcados por Telé, aos 13 minutos; Marinho, aos 35, e Orlando, do penalti, na fase complementar.

Na partida de aspirante o Vasco venceu o Fluminense por 3x0, com gols de Zézinho, Eli e Ademir. O resultado foi o mesmo na partida entre o Fluminense e o Vasco da Gama, que terminou 1x1.

No clássico: Eli, Danilo e Jorge, a luta meia do Vasco da Gama, que na peleja do domingo contra o Botafogo foi o ponto alto da equipe cruzmaltina.

Notícias do Exterior

DERROTADO O SIMONERING VIENNA, 1 (AFP) — O Áustria Viena, derrotando o Simonering por 6x3, conserva o primeiro lugar na classificação, com dois pontos à frente do Rapid Wien, que derrotou o Wacker por 2x2. O Wacker é o terceiro diante do Wien, vencedor do Salzburgo por 5x0.

NOVO LIDER ABSOLUTO BUDAPEST, 1 (AFP) — O Howard, vencendo ontem Postas por 4x1, tornou-se o líder do campeonato de futebol da Hungria, adiante do Bastia com apenas dois pontos.

FEUTEBOL EM BERNA BERNNA, 1 (AFP) — O F. C. Basileia, vencedor do Bellinzona por 3x2, continua a ser o líder do campeonato de futebol e em igualdade de pontos com o Servette Gomone, que derrotou o Friburgo por 4x2. O Basileia conta, todavia, com um jogo a menos. O Young Boys, de Berna, derrotado por 2x0 pelo Grasshopper, de Zurique, é o terceiro na classificação, diante do Bellinzona.

BOX

PARIS, 1 (AFP) — Grande decepção para o público francês causou a notícia de que o pugilista Percy Bassett não poderá enfrentar Ray Fanechon. Com efeito, Mike Sokoloff, «manager» do pugilista americano, acaba de informar aos organizadores parisienses que seu pupilo não poderá disputar o título mundial dos pesos-piuma, contra Ray Fanechon, campeão da Europa, dia 16 de corrente, como estava previsto. Bassett, ferido na mão, pediu o adiamento do encontro por mais 15 dias. Fanechon tinha razão quando dizia há dias: «Quando eu disputar o campeonato do mundo terrei a barra branca».

VENCEU A FRANÇA PARIS, 1 (AFP) — Derrotando a Itália por 3x2, a França se qualificou para enfrentar a Dinamarca na semi-final da Taça do Rei da Suécia, nos campeonatos de tênis.

Também em tênis, o francês Marcel Bernard, cujas ocupações profissionais são grandemente prejudicadas por seu treinamento regular, trouxe que ainda era um grande campeão.

LOJAS AMERICANAS S.A.

SAO PAULO, 29 (A.F.P.) — SANTIAGO, 30 (A.F.P.) —

CAMPIONATO ITALIANO ROMA, 30 (A.F.P.) — Resultados dos jogos disputados hoje no âmbito do campeonato de futebol da Itália:

Atalanta e Como, 1x1; Fiorenza e Bolonia, 1x1; Milão e Lazio, 3x1; Novara e Nápoles, 3x2; Internazionale e Roma, 3x1; Sampdoria e Pro Patria, 1x0; Spalma e Juventus, 2x2; Turim e Palermo, 3x1; Udine e Trieste, 1x1.

CLASSIFICAÇÃO: 1) Internazionale, 20 pontos; Juventus, 11 pontos; Roma e Milão, 15 pontos.

FUTEBOL NA FRANÇA PARIS, 30 (A.F.P.) — Resultados dos jogos de futebol em disputa do campeonato da França:

Roms e Montpellier, 3x2; Lille e Remsas, 1x1; Bourges e Roubaix, 4x2; Metz e Stade Francais, 2x0; Marselha e Nice, 3x1; Havre e Sochaux, 2x2; Nancy e Sete; Saint Etienne e Nimes, 4x2; Racing e Lille, 1x1.

CLASSIFICAÇÃO: 1) Internazionale, 22 pontos; Lille, 21 pontos; Bourges, 17 pontos.

CERTAMENTO PORTUGUÊS LISBOA, 29 (A.F.P.) — Resultados do campeonato nacional de futebol: Benfica e Lusitano, 3x0; Belenenses e Atlético, 2x2; Sporting e Estoril, 3x1; Sétubal e Covilhã, 5x1; Porto e Académica, 2x1; Guimarães e Rio Vista, 2x0. O encontro entre o Barreirense e o Braga foi adiado em virtude do mau tempo.

CLASSIFICAÇÃO: Sporting, 12 pontos; Porto, 12 pontos; Belenenses, 11 pontos.

NAO HOUVE JOGOS MADRID, 30 (A.F.P.) — Não se realizou hoje nenhum jogo em disputa do campeonato de futebol.

PERDEU A PRIMEIRA COLOCAS

BRUXELAS, 30 (A.F.P.) — Derrubado por 2x0 pelo Union Saint Gilles, de Bruxelas, o Anدرech teve que ceder o primeiro lugar na colocação ao F. C. Nantes, que derrotou o R. G. Michel por 5x3. O Andecher não está sendo com um ponto atrás do atual líder.

AGREDIDO OLAVO

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DEIXAR O VESTUÁRIO.

Olavo, o presidente do Olaria, sr. Oton e Silva, foi vítima de igual agressão, sendo atingido por uma latajada na cabeça.

ENTRE AS ANORMALIDADES HAVIDAS, REGISTROU-SE LAMENTÁVEL AGRESSÃO SOFRIDA PELO MÉDIO OLAVO, DO OLARIA, AO DE

REJEITADA PELA POPULAÇÃO A CARNE CONGELADA DA COFAP

Grande parte da carne congelada que a COFAP adquiriu dos frigoríficos para impôr ao consumo da população, está ficando encalhada nos açougueiros, cujas vendas, em consequência começam a descer.

Recorrendo a carne congelada da COFAP que tem constituído uma ameaça à sua saúde, por ser em grande parte deteriorada, a população vem recorrendo ao consumo de outros alimentos como carne de porco, fígado, linguiça, etc. Esses gêneros, entretanto, em vista da maior procura que vêm tendo ultimamente com a escassez da carne verde, estão sendo vendidos nos açougueiros a preços cada vez mais exorbitantes. O fígado está custando 24,00 o quilo, a linguiça 20,00 e a carne de porco até a 30,00. Enquanto isso, a galinha abatida subiu de preço, também, e incrivelmente. Os açougueiros e frigoríficos estão cobrando por um quilo desse produto vinte e menos de 30 cruzeiros.

ESTÁ ENCALHANDO NOS AÇOUGUEIROS — A ESCASSEZ DE CARNE VERDE FEZ SUBIR OS PREÇOS DA LINGUIÇA, DO FIGADO, DA CARNE DE PORCO E DA GALINHA, CUJA PROCURA AUMENTOU ULTIMAMENTE — ENQUANTO VENDE CARNE DETERIORADA, A C.O.F.A.P. FAZ PILHERIA

Assim, a redução de matança determinada pela COFAP para proteger os frigoríficos, além de obrigar a população a consumir a carne congelada que estes tinham em estoque e não puderam exportar, determinou também a majoração dos preços de outros produtos necessários à alimentação do povo.

UMA PILHERIA DA COFAP

Um detalhe interessante nessa história da carne frigorífica:

da que a COFAP vem impingindo à população é o aviso que afiou nas balanças das barracas, nas quais se pode ler: E' proibido tocar na carne. Isso vale por uma boa pilheria da COFAP. Pois enquanto impõe à população o consumo de carne muitas vezes deteriorada, flingue-se «preocupada» com a saúde dos consumidores procurando evitar que o produto seja contaminado pelas mãos do público.



O líder sindical metalúrgico Jarbas Gomes Machado, falando à reportagem

“LUTAMOS PELO ABONO DE NATAL”

A CTB, gloriosa central sindical dos trabalhadores metalúrgicos, lançou há dias um manifesto condenando todos os trabalhadores a lutar pela conquista do abono de Natal, como forma de minorar a situação financeira do proletariado, verdadeiramente calamitoso.

Nossa reportagem esteve ontem com dirigentes e líderes sindicais, constatando

FALAM À NOSSA REPORTAGEM OS LIDERES SINDICIAIS, A RESPEITO DA CAMPANHA LANCADA PELA C.T.B.

entre todos eles pleno acordo com o manifesto da CTB.

— Sem a menor dúvida, — declarou-nos o secretário geral do Sindicato de Carris Urbanos, sr. José Lopes Veras — o abono de Natal é uma necessidade dos trabalhadores, principalmente tendo em vista que o custo de vida sobe tremendamente, sem que os salários possam acompanhá-lo.

ABONO PERMANENTE

Respondendo a uma pergunta do repórter, prosseguiu o sr. José Lopes Veras:

— Há 6 meses atrás, por ocasião do aumento de tarifas, fizemos um acordo com a Light sobre o abono de Natal, que estipulava o seguinte: Todos os trabalhadores com mais de 6 meses na Clá, terão direito a uma quantia correspondente a 16 dias de trabalho, a título de abono de Natal, até que seja regulamentada a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas.

Finalizando, acrescentou:

— Esperamos que o acordo seja cumprido pela Light, estamos vigilantes para que nossos direitos sejam respeitados.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo. Temos necessidade e urgente do abono. Já iniciamos a luta por sua conquista, apesar da opinião contrária manifestada pelo sr. Eurípedes Ayres de Castro, durante o programa radiofônico «Cartas na Mesa» promovido pelo Re-

dirá que a brava corporação metalúrgica se levante em luta pela conquista de mais um pedaço de pão. No fim de ano, nossos patrões fazem balanços que apresentam lucros fabulosos, dos quais uma pequena parte dará para aliviar um pouco nossa miséria. Não nos conformamos com isso e lutaremos pelo abono de Natal.

porter Esso.

Em tom de «blagues» acrescentou:

— Assim, ele colocou realmente as cartas na mesa. No entanto, sua vontade não impe-



Uma balança da COFAP. Está escrito: E' proibido tocar na carne

ESTÁ REUNIDA A ASSEMBLÉIA . . .

(Conclusão da Página 1)

sr. Alves Gomes, jornalista Costa Pinto, líder sindical Ruy Guimarães, sr. Ismael Acioli, dr. Mário Bonhag. A comissão de cidadanias ficou assim constituída: dr. Magarinos Torres Filho, operário Hermígenes Ribeiro de Oliveira, tenente-coronel Pedro Paulo Sampaio Lacerda, engenheiro Alberto Alberto de Souza, coronel Salvador Correia de Sá e Benevides.

ASSEMBLÉIA DOS HOTELEIROS

Os trabalhadores em hoteis e similares realizaram ontem mesmo em seu sindicato a assembleia para escolha de delegados para essa reunião de delegados à Assembleia Carioca. Grande foi o número de hoteleiros que compareceram à sessão preparatória da Assembleia do Povo do Distrito Fede-

ral. Os 6 delegados dos hoteleiros têm à frente o secretário do Sindicato, sr. Ruy Alves Guimarães.

MORADORES DA ZONA SUL

Os moradores da Zona Sul se reuniram para a escolha de seus delegados no domingo último. Estiveram presentes vários membros da diretoria do Movimento Carioca Pelo Paz, representantes de sindicatos, associações profissionais e delegados dos diversos bairros.

Entre outros fizeram uso da palavra o dr. Heitor Rocha Faria, a sr. Zélia Amado e o representante do Sindicato dos Encarregados no Comércio Hoteleiro. A Assembleia elegeu numerosa delegação à Assembleia Carioca, destacando-se entre os delegados o juiz Irineu Joffyl e os escritores

Alvaro Moreyra e Graciliano Ramos.

EM CAMPOS

Em Greve

700

Operários

CAMPOS, 1 (Do correspondente) — Os operários da Usina de Aqueas Santana, em número de 700, estão em greve desde o dia 12 último. A resolução foi tomada por estarem os pagamentos atrasados há 5 meses. Os patrões alegam que não têm dinheiro. No entanto, há pouco tempo o dono da Usina, residente no Rio, mandou construir sumptuoso palacete em Campos para «week-ends». Os operários mostram-se dispostos a continuar em greve até que sejam pagos os cinco meses atrasados.

Entre outros fizeram uso da palavra o dr. Heitor Rocha Faria, a sr. Zélia Amado e o representante do Sindicato dos Encarregados no Comércio Hoteleiro. A Assembleia elegeu numerosa delegação à Assembleia Carioca, destacando-se entre os delegados o juiz Irineu Joffyl e os escritores

Alvaro Moreyra e Graciliano Ramos.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jarbas Machado Gomes, candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, falando em nome de todos os componentes da Chapa União, declarou:

— Eleitos ou não, lutaremos por um mês de salário como abono de Natal. Fomos traídos na campanha por aumentos, que resultou em migalhas de 10 e 20 centavos para os poucos que foram atingidos pelo acordo.

Como se vê, os trabalhadores da Light, setor de Carris Urbanos, já tem praticamente assegurada a concessão de um abono de Natal.

— LUTAREMOS PELO ABONO

ABONO

Jar